



ELVIRA FORTUNATO

Em 0,33 segundos o Google encontra cerca de 521 000 resultados sobre Elvira Fortunato. Mas quais são, afinal, as histórias que se desvendam na história desta cientista portuguesa? A TViva foi à descoberta da Mulher, Mãe, Professora e Investigadora que se fosse um elemento químico seria, simplesmente, o Hidrogénio.

Elvira revelou à TViva, que sempre teve curiosidade em saber “o que se passava por dentro das coisas” que via funcionar “foi através da minha primeira experiência científica na escola, que descobri que era aquilo que me fascinava. Na simples observação das células da cebola, tive a certeza que queria enveredar por um caminho profissional que me conferisse uma experiência muito prática”. Foi nesta despretensiosa vivência que chegou a investigadora e diretora do CENIMAT – Centro de Investigação em Materiais, onde inventou o transístor em papel, colocando a ciência portuguesa no mapa-mundo científico e tornando-se uma importante referência, extremamente aclamada, pelas inúmeras aplicações tecnológicas inovadoras que pode ter.

Elvira vê com naturalidade que em termos profissionais seja muito fácil encontrar factos sobre si, uma vez que publica artigos científicos que facilmente chegam ao Google e, consequentemente, às massas. No entanto é muito zelosa da sua privacidade e prefere sempre falar do que faz em vez do que é, até porque se considera uma pessoa reservada.

Quando em tom ligeiro, a TViva lhe perguntou com que elemento da tabela periódica se identificaria Elvira não hesitou “o hidrogénio, porque é um elemento leve e fácil de estudar. E eu também sou assim: descomplicada. Nem na minha vida pessoal nem na investigação não gosto de complicar, nem de complexar. Isso limita-nos e torna as coisas mais inatingíveis”.

"Nasci e cresci em Almada e tive a oportunidade de estudar aqui, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa", mas não entrou no curso que queria: Engenharia do Ambiente "porque não tinha média. Nunca fui uma aluna brilhante até ter encontrado a minha vocação e encontrei esse bichinho da investigação quando, por não ter entrado no curso que queria, optei pela Engenharia de Materiais. Fui convidada a ser monitora e comecei a passar mais tempo nos laboratórios. Isso despertou-me a curiosidade e acabei por me dedicar em absoluto a esta área."

Elvira Fortunato conviveu com diversas pessoas que influenciaram a sua transformação pessoal e profissional que é hoje. Afirma que a base para qualquer bom cientista é a ética científica e o rigor "esse testemunho foi-me passado por Ondina Figueiredo, professora de cristalografia, que me inculciu esse valor como fundamental para a minha vida enquanto investigadora e cientista." Procurou seguir as figuras mais relevantes "sempre tive como modelos, os melhores" mas quando teve conhecimento das considerações e pensamentos de Albert Einstein sobre as mulheres, deixou de o considerar como referência científica. Hoje em dia as suas referências "são, sobretudo, algumas excelentes equipas de investigação do Japão".

A família foi também muito importante para a definição de Elvira enquanto pessoa e atribui ao seu pai o sentido de responsabilidade e à mãe a vontade de lutar para não depender de ninguém "os valores familiares são muito importantes no meu seio. O oxigénio, um elemento fundamental à nossa vida, junta-se ao hidrogénio para criar a água, também ela fundamental, e é assim que vejo os meus pais" afirma Elvira Fortunato a propósito das suas raízes.

Elvira Fortunato dirigiu a equipa de cientistas do CENIMAT que inventou o transistor de papel (projeto vencedor do 1º Prémio na área de Engenharia do European Research Council ERC)

"Este tipo de dispositivo rivaliza em performance com as mais avançadas tecnologias de filme fino. Resultados promissores que poderão ser explorados em ecrãs de papel, etiquetas e pacotes inteligentes, chips de identificação ou aplicações médicas."

Falando ainda sobre os seus laços familiares, o marido, Rodrigo Martins, é investigador no CENIMAT e foi também seu professor na disciplina de Materiais Semicondutores e Microeletrónica, exatamente a área por onde a investigadora enveredou a sua carreira, expondo assim que, a sua família e o seu trabalho fazem parte integrante de si e são indivisíveis "estando os dois envolvidos não conseguimos separar o trabalho do nosso contexto familiar. A ciência é - para ambos - uma paixão e isso só acontece porque é um prazer fazer o que fazemos, no dia-a-dia. Evidentemente, também nos distraímos com outras coisas, até porque temos uma filha que nos obriga a falar de outras matérias... [risos] mas não nego que nos apaixona muito falar de materiais e das descobertas que vamos fazendo."

Elvira viaja bastante e admite que isso a afasta, por vezes, deste seio que tanto valoriza. "Tentamos, sempre que possível, levar a nossa filha nas viagens que fazemos para congressos e conferências. E gostamos de juntar o trabalho ao lazer. Considero que esses momentos são muito importantes sobretudo quando o nosso lado profissional está tão embrenhado na nossa vida."

Na liderança do CENIMAT já ganhou diversos prémios e afirma que os únicos truques são "a perseverança e uma autoconfiança naquilo que faço, o que me permite uma margem de erro muito pequena. Mas o 'truque' principal é, sem dúvida, o trabalho" e embora a inevitabilidade dos acontecimentos tenham determinado que seriam os Materiais e não o Ambiente a fazer parte da sua carreira, confessa que "o Ambiente não deixou de estar nas minhas preocupações pessoais e profissionais" e explica ainda a ausência de arrependimento "aqui na universidade, quer na área dos Materiais, quer no Ambiente - e mesmo noutros ramos da ciência - trabalhamos sempre em

conjunto. O que investigamos envolve várias disciplinas, o que implica pessoal qualificado e proveniente de várias valências: engenharia química, biologia, materiais, física, ambiente, entre outros...Nunca falamos de forma vertical e todos olhamos para um projeto com olhos diferentes. É neste contacto que surge a oportunidade para a Inovação!"

Em 2008, Elvira Fortunato conquistou o maior prémio de sempre dado a um investigador português - o 1º Prémio na área de Engenharia do European Research Council, um dos organismos europeus mais relevantes no apoio à ciência. Foi o montante de 2,25 milhões de euros que lhe permitiu a montagem de um centro de investigação único, inaugurado pelo Presidente da República. Elvira não tem dúvidas de que o Laboratório de Nanotecnologia é um grande motivo de orgulho nacional, que confere reconhecimento mundial e que faz com que as grandes marcas cheguem ao nosso país e solicitem serviços para a inovação científica ou tecnológica, contudo afirma que "só abraçamos projetos que sejam práticos à sociedade, com utilidade e que rentabilizem o investimento. É essa a mais-valia no uso destes equipamentos técnicos tão específicos".

Para a investigadora não restam dúvidas de que, através da inovação científica, se pode alavancar a própria sociedade "esse é o motor do progresso, embora demore algum tempo. Acredito que, a partir do nosso laboratório, poderemos contribuir bastante para a construção de um mundo melhor, sensibilizando a população, por exemplo, para a utilização de tecnologias amigas do ambiente. Isto está na nossa consciência, no trabalho e na vida pessoal. Seria bom saber que no futuro isso fará diferença. É interessante imaginar que as descobertas que fazemos farão a diferença durante muito tempo." afirma Elvira Fortunato, segura de que a sua equipa está a escrever uma página importante, na história da ciência em Portugal. ■

